Universidade Estadual de Feira de Santana

Perfil Rural do Território de Identidade Chapada Diamantina

André Silva Pomponet

Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental

Governo do Estado da Bahia

UEFS

Feira de Santana, 2019

Sumário

Apresentação______________________________**03**

Caracterização______________________________**04**

Perfil dos Estabelecimentos____________________**05**

Perfil dos Produtores_________________________**06**

Perfil da Agropecuária I_______________________**07**

Perfil da Agropecuária II______________________**08**

Crédito e Financiamento_______________________**09**

Vínculo do Trabalhador_______________________**10**

Acesso a Equipamentos________________________**11**

Apresentação

A publicação tem o objetivo de oferecer um perfil sintético do Território de Identidade Chapada Diamantina, com base no Censo Agropecuário 2017 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com o texto, pretende-se disponibilizar um panorama enxuto, mas que abrange aspectos diversos da realidade rural de cada um dos 27 territórios baianos.

O recorte adotado – os Territórios de Identidade – justifica-se por pelo menos duas razões. Uma delas é porque, desde 2007, esses territórios vêm sendo empregados como unidade de planejamento pelo Governo da Bahia e são, portanto, referência importante para a formulação e efetivação de políticas públicas.

Outra razão é que os territórios têm inspiração e origem rural. Nada mais natural, portanto, que uma análise sobre a realidade do campo baiano obedeça à mesma perspectiva.

Pretende-se, com a publicação, contribuir para a disseminação de conhecimento sobre a realidade rural da Bahia. Ressalte-se que o texto pretende ser apenas mais uma colaboração à certamente prolífica literatura que vai ser produzida a partir da divulgação das informações pelo IBGE.

Boa leitura !!!

Caracterização

Localizado no centro geográfico da Bahia, o Território de Identidade Chapada Diamantina destaca-se pelas suas belezas naturais – rios, cachoeiras, grutas, cavernas e formações montanhosas – que atraem turistas do País inteiro e de diversas partes do mundo. Esses atrativos foram responsáveis pela dinamização da economia de vários municípios do território, fortalecendo os serviços e o comércio. Mas a atividade rural segue como importante vetor de desenvolvimento da Chapada Diamantina com a geração de oportunidades de trabalho, seja na pecuária, na agricultura e também no turismo rural.

O Território de Identidade Chapada Diamantina possui área total de 30,4 mil quilômetros quadrados. Dados do Censo 2010 do IBGE indicam que a população total dos municípios que integram o território era de 371,8 mil habitantes.

Situa-se na região central da Bahia e é composto pelos seguintes municípios: Abaíra, Andaraí, Barra da Estiva, Boninal, Bonito, Ibicoara, Ibitiara, Iramaia, Iraquara, Itaetê, Jussiape, Lençóis, Marcionílio Souza, Morro do Chapéu, Mucugê, Nova Redenção, Novo Horizonte, Palmeiras, Piatã, Rio de Contas, Seabra, Souto Soares, Utinga e Wagner.

O bioma predominante no território é a Caatinga. As precipitações pluviométricas variam entre 800 mm e 1.100 mm anuais, concentrando-se na primavera e no verão. A amplitude térmica vai de 7 a 36 graus e as médias térmicas oscilam entre 18 e 25 graus.

Nas páginas seguintes é oferecido um panorama da realidade rural do Território de Identidade Chapada Diamantina, utilizando como referência as informações do Censo Agropecuário 2017.

Perfil dos Estabelecimentos

A área total dos estabelecimentos agrícolas no Território de Identidade Chapada Diamantina é de 1,1 milhão de hectares, de acordo com o Censo Agro 2017 do IBGE, distribuídos por 36,3 mil estabelecimentos. Os municípios com maiores áreas são Morro do Chapéu (161,1 mil) e Iramaia (99,3 mil). Em relação às menores, foram observadas em Palmeiras (7,9 mil) e Abaíra (11,8 mil).

Basicamente, essas áreas são vinculadas a agricultores individuais, cujo total soma 874,5 mil hectares. Há também arranjos como sociedades anônimas ou cotas de responsabilidade limitada (26 mil) e condomínios, consórcios ou união de pessoas (159,9 mil).

No Território Chapada Diamantina há também a ocorrência de áreas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal (220,1 mil hectares) e também de vegetação natural (102,6 mil). No primeiro item, destacam-se os municípios de Morro do Chapéu e Lençóis, com áreas totais, respectivamente, de 36 mil e 22,7 mil hectares, respectivamente.

Perfil dos Produtores

No Território de Identidade Chapada Diamantina prevalecem os produtores individuais. No total, existem 25,6 mil produtores nessa condição, de acordo com o levantamento do IBGE. A maior quantidade localiza-se em Barra da Estiva (3 mil), seguido de Morro do Chapéu (2 mil). Os municípios com menor quantidade de produtores são Palmeiras (294) e Lençóis (300). Em diversos municípios do território verificam-se também formas de produção distintas, como sociedade anônima ou cotas de responsabilidade limitada.

A atividade ainda é predominantemente masculina. No território, foram identificados 28,8 mil produtores do sexo masculino e oito do sexo feminino. Os homens são maioria em todos os municípios da Chapada Diamantina, mas a presença feminina se destaca em Seabra (1.059) e em Iraquara (917).

No que se refere à escolarização, prevalecem no Território Chapada Diamantina os trabalhadores com baixo nível de educação formal. Destacam-se aqueles com nunca frequentaram escola (6,6 mil) ou que frequentaram apenas as séries iniciais (9,4 mil). A quantidade de produtores com nível superior, mestrado ou doutorado não vai além de 1 mil.

No Território Chapada Diamantina observa-se a predominância de produtores com faixa etária mais elevada. Conforme os dados coletados pelo IBGE, aqueles com idade acima de 60 anos (12 mil) e com idade entre 30 e 60 anos (22 mil) são mais numerosos que o grupo com idade inferior a 30 anos de idade (2,1 mil).

Com relação à cor e raça dos produtores, o Censo Agro 2017 identificou que, no território, se sobressaem os afrodescendentes: pretos (5,3 mil) e pardos (21,2 mil) constituem a maioria. O levantamento também identificou a presença de brancos (9,4 mil), indígenas (39) e amarelos (140).

Perfil da Agropecuária I

A área das lavouras permanentes no Território de Identidade Chapada Diamantina alcança 40 mil hectares, conforme o levantamento do IBGE. As lavouras temporárias, por sua vez, estendem-se por 53,1 mil hectares.

As pastagens plantadas em boas condições estendem-se por 197 mil hectares, o que inclui a vegetação natural. Já as que estão em condições inadequadas estão em 101,2 mil hectares de estabelecimentos, conforme o Censo Agropecuário 2017. Isso significa que cerca de dois terços da área plantada está em condições consideradas satisfatórias de cultivo.

Com relação às áreas naturais, o território totaliza 102,6 mil hectares, com destaque para os municípios de Itaetê (14,4 mil) e Morro do Chapéu (12,2 mil). Também se registra a incidência de áreas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal em 220,1 mil hectares. Nesse quesito, se destacam os municípios de Morro do Chapéu e Lençóis, com 36 mil e 22,7 mil hectares, respectivamente.

A produção agrícola do Território Chapada Diamantina é variada, incluindo hortaliças, frutas cítricas, café, além dos tradicionais cultivos de subsistência (milho, feijão e mandioca).

Perfil da Agropecuária II

O Território de Identidade Chapada Diamantina possui expressiva variedade de rebanhos, destacando-se a criação de bovinos, que totaliza 252 mil animais, distribuídos por 12,7 mil estabelecimentos, de acordo com o levantamento do IBGE. Os municípios de Marcionílio Souza (26 mil) e Morro do Chapéu (25,5 mil) destacam-se com os maiores rebanhos.

Em relação aos ovinos, o rebanho totaliza 47 mil animais no território. Destacam-se os municípios de Morro do Chapéu (12,4 mil) e Ibitiara (10,2 mil) com os maiores efetivos. Por outro lado, o menor número de animais foi registrado em Jussiape (135) e em Lençóis (251).

No que se refere aos caprinos, destacam-se os municípios de Ibitiara e Morro do Chapéu com os maiores rebanhos, que somam 10,8 mil e 5,6 mil animais, respectivamente. No território, o total de animais alcança 32 mil. Os municípios que contam com os menores rebanhos são Jussiape, sem efetivos e Ibicoara (15).

No território também são registrados efetivos de suínos (30,6 mil), aves (392 mil), equinos (11,5 mil) e muares (2,2 mil).

Crédito e Financiamento

O acesso a crédito e a financiamento segue como um desafio para os produtores do Território Chapada Diamantina, conforme revelam os números do Censo Agro 2017. Segundo o levantamento, somente 4,3 mil tiveram acesso no intervalo analisado. Outros 31,9 mil informaram que não contaram com nenhuma forma de apoio financeiro.

Aqueles que contaram com apoio financeiro informaram que aplicaram os recursos em investimento (2,9 mil), custeio (1,1 mil), comercialização (118) e manutenção (1,1 mil). Em relação a esse aporte, destacam-se os municípios de Barra da Estiva e Seabra, que contaram com 628 e 357 produtores apoiados, respectivamente.

Em relação aos programas de fomento do Território Chapada Diamantina, destacam-se iniciativas como o Pronaf, que beneficiou 1,8 mil produtores e outros programas governamentais, com número de contemplados que alcançou 344. Também foram atendidos 2,1 mil produtores em outras iniciativas de fomento não vinculadas a organismos governamentais.

No território, destacam-se os municípios de Barra da Estiva e Seabra com o maior número de beneficiários. Por outro lado, Wagner (24), Nova Redenção (34) e Lençóis (34) foram os que contaram com menos estabelecimentos apoiados.

Vínculo do Trabalhador

O Censo Agro 2017 identificou dois perfis de trabalhador no levantamento: aqueles com vínculo familiar com o produtor ou sem nenhum tipo de laço. O emprego de mão de obra familiar é mais comum entre os pequenos produtores, particularmente aqueles vinculados à Agricultura Familiar.

No Território de Identidade Chapada Diamantina foram identificados 36,2 mil com laço de parentesco e 6,5 mil sem esse vínculo, de um total de 42,7 mil trabalhadores. No território, destacam-se os municípios de Barra da Estiva (3,7 mil) e Seabra (3,2 mil) com maior número de trabalhadores com vínculos familiares com o produtor. As menores quantidades foram identificadas em Wagner (742) e em Mucugê (809) e Jussiape (809).

Em relação àqueles que não dispõem de laço familiar, as maiores quantidades estão em Barra da Estiva (496) e em Iraquara (491). Os menores números, por sua vez, estão em Wagner (25) e em Palmeiras (73).

Acesso a Equipamentos

O acesso a equipamentos e implementos agrícolas favorece a elevação da produtividade no setor primário. Os números mostram que no Território de Identidade Chapada Diamantina há oferta insuficiente desses recursos, de acordo com o Censo Agro 2017 do IBGE.

O levantamento aponta para a existência de tratores (985), semeadeiras/plantadeiras (146), colheitadeiras (88) e adubadeiras e/ou distribuidoras de calcário (144). A distribuição é desigual: os municípios de Morro do Chapéu e Mucugê contam com o maior número somado de equipamentos. Já Novo Horizonte (7) e Palmeiras (5) são os que registram os números mais baixos.

Em relação ao uso de defensivos agrícolas, 4,8 mil produtores no território recorrem à adubação química, outros 6,2 mil recorrem aos métodos orgânicos e 3,8 mil empregam as duas formas de adubação. Já 21,3 mil produtores declararam que não recorreram a nenhum tipo de adubação na época do levantamento.